

Codesa impede imprensa de cobrir greve dos portuários



Ernani durante entrevista em local afastado do nosso piquete, por determinação da Codesa

A Codesa, alegando não haver autorização prévia, proibiu a imprensa de fazer imagens e gravar entrevista ao vivo com o presidente do sindicato, Ernani Pereira Pinto, em frente ao local da nossa greve, próximo à portaria avançada da companhia docas, na manhã desta quinta-feira, dia 13.

A entrevista já estava agendada, para as 6 horas da manhã, com entrevista ao vivo com o presidente no nosso piquete, onde estão os trabalhadores e nossas faixas de protesto. No entanto, quando a TV Gazeta chegou, foi impedida pela Codesa de gravar, tendo que se retirar do local e fazer a gravação cerca de 100 metros à frente da portaria.

O Suport-ES cumpre decisão judicial, de não fazer greve em frente ao portão do TVV, portanto, estamos em local devidamente autorizado para manifestarmos nossa insatisfação com a empresa. A imprensa não queria fazer imagens internas do porto, e sim registrar a nossa greve. Questionamos a posição da Codesa, pois quando estranhos às atividades portuárias executam funções dentro do porto organizado, temos de intervir por falta de fiscalização.

Constantemente representantes de vários operadores portuários e terceiros executam funções dentro do porto público sem nenhuma intervenção desta "autoridade portuária" colocam em risco o mercado de trabalho dos portuários, pessoas, cargas e o cumprimento das leis que regem o trabalho portuário e as normas de segurança.

A Lei 12.815/2013 estabelece que a atividade portuária deve ser exercida por trabalhadores portuários, que é uma categoria diferenciada, com exclusividade da mão obra avulsa, no entanto, para isso, a Codesa não age com o mesmo rigor.

Quanto à falácia de corporativismo dos trabalhadores portuários e os prejuízos ao Estado, o Suport-ES reitera que faz parte deste Estado, e por isso os trabalhadores não podem pagar, mais uma vez, a conta com políticas e ações que visam sempre retirar direitos conquistados pela classe trabalhadora, que contribui e muito para o sucesso deste setor.

A jornada de trabalho imposta pelo TVV, visando apenas seus interesses econômicos e por pirraça, trouxe prejuízo econômico e social aos trabalhadores, que ficam impedidos de ter uma vida social e familiar, por ser desgastante e injusta para este setor.

Corporativistas são eles que quando seus interesses são colocados à prova, não reveem suas gordas margens de lucro, e não querem saber se os trabalhadores estão trabalhando em jornadas excessivas, seja por desrespeito às escalas ou por excessos de horas extras.

Queremos jornada de trabalho digna, salários justos, e como afirmou o presidente do Sindiox, a correlação econômica do setor não pode se ater apenas a esta visão corporativa deles, que em nada se preocupam com a dignidade dos trabalhadores.

Dignidade já, respeito sempre para com esta classe que contribui com alto grau de riscos das variadas funções exercidas com o Estado, com a sociedade e para o sustento digno de suas famílias.

**REUNIÃO DE MEDIAÇÃO
TVV X SUPORT-ES
NESTA SEXTA-FEIRA, DIA 14/10, ÀS 10
HORAS NA SECRETARIA DE RELAÇÕES
DO TRABALHO**

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br